

FOLK-LORE NORDESTINO

Bibliotheca de Leandro Gomes de Barros

# A Allemanha

Vencida e humilhada

## Victoria dos Alliados

Os horrores da INFLUENZA HESPANHOLA

PREÇO 300 reis

O editor reserva os direitos de reprodução de  
acordo com o artigo 649 do cod. Civil.

EDITOR—Pedro Baptista  
17—Rua 7 de Setembro—17  
Estado da Parahyba do Norte  
Guarabira

1918



## Aviso ao Povo Pernambucano

Eloy Baptista de Mendonça, morador em Villa Nathan, Estação Morenos, acha-se encarregado da ver.dagem dos folhetos de Leandro Gomes, podendo vender em grosso e dar muito boa vantagem aos revendedores.

Quem interessar negociar com o mesmo queira procural-o em Villa Nathan.

Guarabira, Maio de 1918.

Pedro Baptista.

## A Allemanha vencida

Até que afinal chegamos!  
Ao fim da tal grande guerra  
Que tanto mal produziu  
Geralmente em toda a terra  
E a Allemanha vencida  
Se humilha, grita e berra.

Berra e grita humilhada  
A orgulhosa potencia  
Que vinha muito arrogante  
Dizendo não ter clemencia  
E que vencedora ou vencida  
Mostraria resistencia.

Foi o orgulho abatido  
E o grande foi humilhado  
O castigo merecido  
Vae recøber o malvado  
E pagar com a escravidão  
Tudo o que tem praticado.

E' comprida a profecia  
Do Padre Cicero Romão  
Na matriz do Joazeiro  
Dizendo a todo christão  
Que a guerra findaria  
Sendo vencido o allemão.



E o que o Padre Cicero diz  
Se aprova no mundo inteiro  
Pois a praga das rapozas  
Elle predisse a um romeiro  
E tambem disse que a guerra  
Não chegaria a Janeiro.

Um romeiro já me disse  
Que a pouco chegou de lá  
Que ouviu um sermão d'elle  
Dizendo que o Ceará  
Seria livre da peste  
Se a febre não fosse lá.

E fallando da Allemanha  
Disse a hora do castigo  
Soou para esse povo  
Que de Deus é inimigo!  
A Allemanha se arraza  
Desta vez não tem abrigo.

Tudo que ella fez paga  
Sem descontar um rial  
Porque quatro annos e meio  
Levou ella a fazer mal  
E' bem justo agora pois  
O seu castigo afinal.

Navios torpedeados  
E cidades destruidas  
Devastação de seáras  
E cathedraes demolidas,  
Ella paga no contado  
Milhões e milhões de vidas.

Mais de quarenta milhões  
De vidas alli tombaram,  
No seio da eternidade  
Agora regosijaram  
Vendo não se ter perdido  
O sangue que derramaram.

A Allemanha na guerra  
Do mal não teve izenção  
E o que ella fez na Belgica  
Faz cortar o coração  
E quem mal faz mal merece  
E' justa compensação.

Quando Deus tarda vem perto  
E' certo o que o adagio diz  
Ella julgava-se UNICA  
Na força do seu paiz,  
Mas só resistiu até quando  
A America do Norte quiz.

Ella arrazou Montenegro  
E incendiou Rumania,  
Grande parte da Italia  
Norte da França e Servia,  
E é incalculavel o estado  
Da Russia sobre a anarchia.

A força do despotismo  
Se curva a voz do direito  
A Allemanha vencida  
Vae pagar o que tem feito  
A Lorena volta á França  
Dessa feita e não tem geito.



A França vae receber  
O que pagou em 70  
A America não está veixada  
E diz que ainda sustenta  
Emquanto a fria Inglaterra  
Vae dizendo mano aguenta.

A Allemanha julgava  
Que nunca se humilbaria  
Que esmagava todo o mundo  
E este não se mexia  
Mas foi lhe o anno bixesto  
Perdeu tudo que queria.

Quando a America foi provocada  
Ao mundo todo avizou  
Que não queria guerriar  
Mais tambem não recuou  
E Disse então á Allemanha  
Espere lá que eu já vou.

Disse-lhe que era preciso  
Um anno em preparações  
Que a Allemanha esperasse  
Sem estragar batalhões  
Que ella queria medir  
No campo suas razões.

Disse a Allemanha venha  
E iragar o resto do mundo  
Que meu imperador somente  
E' primeiro sem segundo  
Sendo inimigo elle mata  
Como sendo vagabundo.

E começou a investir  
No territorio Francez  
Disse a Hollanda e Suissa:  
Neutralidade desta vez,  
Eu só respeito a daquelle  
Que me for muito cortez.

A França velha se torce  
E diz: aguento o repucho  
Na batalha de Verdum  
O Kaiser perdeu o luxo  
E recuou suas forças  
Damnado da vida e murcho.

Foi na batalha do Marne  
Que o Americano chegou  
No Oisne Sant Quentin  
A sua bravura mostrou  
Numa investida sem tregua  
Que o allemão extranhou

Gritou para o allemão  
A cousa ou vae ou raxa  
Tomei agora a offensiva  
E apertarei a tarracha  
O que for fraco se quebra  
O que for grande se abaixa.

Eu lucto pelo direito  
E a sua suberania  
Respeitarei os pequenos  
E a todos dou garantia  
E se for preciso um seculo  
Mostrarei minha valia.



E avançou como leão  
Com coragem desmedida  
Luctando de baioneta  
Sem poupar uma só vida  
Entrando pelas trincheiras  
Leva tudo de vencida.

Após 6 mezes de lucta  
A Allemanha esmoreceu  
E vendo a sorte da Bulgaria  
O Kaiser estremeceu  
E a America do Norte  
Então paz offereceu.

A America lhe respondeu  
Que ella considerasse  
Pois não estava veixado  
Que a guerra se acabasse  
Mas, se ella assim queria  
O terreno desocupasse.

Quarenta e oito horas  
De prazo ella pediu  
P'ra abandonar o terreno  
Que sua tropa invadiu  
Mas os Estados Unidos  
Nem nisso não consentiu.

E o general Petain  
Com Foch grande guerreiro  
Gritou para Hindenburgo  
Makuezeu e principe herdeiro  
Sustente lá sua gente  
Que continuo o banzeiro.

A Inglaterra então disse  
Alerta rapaziada  
O que correr é covarde  
Isso não é caçoadá  
Avancemos mais um pouco  
Emquanto eu ganho a parada.

A Allemanha está pedindo  
P'ra guerra se acabar  
Os alliados respondem  
Não precisa se veixar  
Deixe correr o marfim  
Para quem dever pagar.

Agora é bom se saber  
Como a guerra começou  
E quem no campo da lucta  
Foi quem primeiro chegou  
E dos terrenos alheios  
Quem primeiro se apossou.

Quem foi a Europa hontem  
Em que hoje está tornada  
Uma das partes do mundo.  
Mais rica e mais illustrada  
Hoje parece cratera  
Pelos vulcões fulminada.

Ella hontem era uma deusa  
Do throno mirando a terra  
Hoje é a ave nocturna  
No rechedo de uma serra  
De onde olha os esqueletos  
Dos filhos mortos na guerra.



Os homens cegos na guerra  
Com sêde do sangue humano  
Tangidos pelo orgulho  
Ou um idéal profano  
Transformando em sangue puro  
As aguas do oceano.

Chora o céu soluça a terra  
As nuvens fazem sensuras  
Vendo prostrados no solo  
Milhares de criaturas  
Só para cinco ou seis feras  
Mostrarem suas bravuras.

Os proprios ventos que zunem  
Conduzem os sons dos gemidos  
Os échos do desespero  
Pelos soldados feridos  
Exclamações das viúvas  
E dos orphãos desvallidos.

Inflama-se toda Europa  
França, Russia, a Inglaterra  
Austria parte como lobo  
Que vem com fome da serra  
Pergunta o que faço eu?  
Responde Allemanha guerra.

Mande ultimatum sem medo  
Não tema; conte commigo  
O imperador da Austria  
Não torce a cara ao perigo  
Com especialidade  
Tendo a mim por seu amigo.

Não faça paz nem attenda  
Agora seja a quem for;  
Sendo tudo contra si,  
Sendo eu a seu favor  
Venha o Universo em peso,  
Você será vencedor.

Deixe vir a Inglaterra,  
França, Russia e quem quizer,  
Só o braço da Allemanha  
Sustenta o peso que houver,  
Deixe a Europa esgotar  
Tudo quanto ella tiver.

A Inglaterra já disse  
Que é rainha do mar,  
Eu só acredito isso  
Quando vir ella provar,  
Aos pés de meus torpedeiros  
Ella tem que se humilhar.

Num dia eu desmancho a Belgica,  
Em dois arraso Pariz,  
A Russia ha de esconder-se  
Nas serras de seu paiz  
E nunca mais o francez  
Ha de dizer que é feliz.

Quem vier a meu favor  
Terá boa aceitação,  
Tambem querendo ser contra  
Nisso não faço questão  
I não pergunto a alguém  
Se é a meu favor ou não.



Repetiu a Allemanha:  
—Austria, ouça o que lhe digo,  
Tempo de fome e de guerra  
O homem tem pouco amigo,  
E é louco o que poupar  
A pelle do inimigo.

Quem quer vai, quem não quer manda.  
Você vá não esmoreça,  
Todo soldado é valente,  
Não sendo fraco o cabeça.  
Enfrente seu inimigo,  
Diga: quem for duro cresça.

Eu mando para as fronteiras  
Reforço de infantaria,  
Escolho as melhores peças  
E segue a artilheria,  
Lá já tem cem mil soldados,  
Vai mais a cavallaria.

Tenho formidavel exercito  
Em quem posso confiar,  
Tenho minas nos estreitos,  
Tenho Zeppelin no ar  
E tenho submarino  
Por toda parte do mar.

Porem a Allemanha errou  
Em todo calculo que fez,  
Só pela Belgica tomava  
O territorio Francez,  
Não passando pela Belgica  
Perdia tudo de vez.

Mandando pedir á Belgica  
P'ra lhe consentir passar,  
A Belgica, amiga da França,  
Licença não quiz lhe dar.  
A Allemanha disse: passo  
Custe agora o que custar.

Eu ia passar como amiga,  
Não ia fazer surpresa,  
Agora eu passo por força  
E você paga a despesa,  
Para a esquadra allemã  
Nunca se fez fortaleza.

Ordenou aos couraçados  
Que não mostrassem fraquesa,  
Passassem á força na Belgica,  
Não deixassem tortalosa,  
O sangue no rio Mosa  
Tem que fazer correntesa.

Disse ao almirante: marche,  
Vá daqui, entre e não mangue  
Não se importe que alguém chore  
E o rei Alberto se zangue,  
Faça do campo um só fogo,  
Do mar um charco de sangue.

Estão minhas ordens dadas,  
O Kaiser disse e sahiu,  
O almirante feroz  
Levantou ferro e partiu,  
Chegou nos portos da Belgica  
Com toda força investiu.



A Belgica viu a Allemanha  
Vir com esse despotismo,  
Ella dispunha do povo  
Que tinha mais heroismo,  
Que deu exemplo de ter  
Coragem e patriotismo.

Disse alli o rei Alberto:  
Pode a Allemanha passar  
Quando eu não tiver nem um  
Soldado para lutar;  
Ha de matar-me primeiro  
P'ra depois atravessar.

E cerrou-se o tiroteio,  
Entra soldado a morrer,  
A agua do rio Mósá  
Não se podia beber,  
Quando cavava-se o chão  
Via-se o sangue verter.

Aos echos de desespero  
O povo todo era surdo,  
Não fallava um com outro,  
Era todo mundo mudo,  
Onde passavam as granadas  
Ia templo, casa e tudo.

Um Belga estava cahido  
Sem as pernas e uma mão,  
Assim mesmo se arrastou,  
Chegou ao pé de um canhão  
Inda disparou um tiro  
Contra o exercito allemão.

Disse a um seu companheiro:  
Se a Allemanha for vencida  
Você escreva em meus ossos  
Como foi ella batida.  
Até dia de juiso!  
Alli terminou a vida.

Sessenta dias de fogo  
A Allemanha sustentou.  
A Belgica, paiz pequeno,  
Não resistiu, afrouxou.  
Tambem dos soldados della  
Lá um ou outro ficou.

A Allemanha para Belgica  
E' um volume infinito.  
Tem a mesma differença  
De um lobo para um cabrito,  
Uma mosca para um gallo,  
Um esteio para um palito.

A Allemanha como um cão  
Tocão de hydrophobia,  
Planeja logo de noute  
Tudo quanto faz de dia,  
Cobriu a terra e o mar  
Com terror e agonia.

A vida de toda Europa  
Hoje não tem garantia,  
As familias pelos campos  
Sondando como vigia  
Se no ar tem zeppelin  
E na terra artilharia.



Outro viaja no mar,  
Lá vem um submarino  
Arromba a embarcação,  
Perverso, vil, assassino.  
Afoga barbaramente  
Homem, mulher e menino.

Como viu-se, o «Lusitania»  
Um vapor e carga inglez,  
Um grande submarino  
Arrasou-o de uma vez,  
Só creanças de anno a baixo  
Morreram quarenta e trez.

Muito mais de mil pessôas  
Alli foram sepultados:  
Mil e tantos passageiros  
E todos os empregados.  
A Allemanha satisfeita  
Condecorou os malvados.

Outra scena pavorosa  
Foi no vapor «Arabique»  
Que a um mez e dez dias  
Foi concertado no dique,  
Um torpedeiro allemão  
Foi a elle e o poz a pique.

Disse um dos passageiros  
Que conseguiu se salvar,  
Que a scena que alli houve  
Causa horror ao proprio mar,  
A propria Allemanha vendo  
Era capaz de chorar.

O vapor foi arrombado  
Desde o casco até o forro,  
O povo lançou-se nagua  
Sem obter um socorro,  
As mães gritavam: meu filho!  
O filho: mamãe, eu morro!

Tudo alli era debalde,  
Alli nada se attendia,  
Apenas a cruel morte  
A sorrir apparecia  
Zombando dos miseraveis  
Que o oceano engolia.

E como esses mais muitos  
Que não estão em lembrança,  
Sei que entre a Inglaterra,  
A Italia, a Russia, a França,  
De mil e muitos vapores  
Já perderam a esperança.

E' construido um vapor,  
Um dos melhores do mundo,  
O inglez faz elle logo  
Para não achar segundo,  
Encontra um submarino,  
Lá vai o vapor ao fundo.

Fu não gosto de escrever  
Os episodios da guerra,  
Me entristece de tudo  
A miseria que se encerra  
Nete nojo o heroismo  
Dos nossos homens da terra.

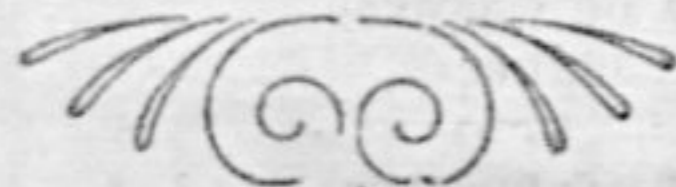


A fome, a peste e a guerra  
Juraram nos acabar,  
A guerra trancou o mundo,  
Jogou a chave no mar,  
A peste bateu na porta  
Dizendo: eu quero entrar.

E lá na costa da Africa  
A peste se arranchou,  
Os navios que passavam  
Ella a todos contaminou,  
Da Esquadra brasileira,  
Grande parte ella levou.

Soluça a pátria querida  
A perda de seus herois,  
Que morreram lá na Africa  
De doença tão atroz  
E não conseguiram voltar  
A' terra de seus avós.

Peçamos todos a Deus  
E ao padre do Joazeiro  
Para livrar da Peste  
O territorio brasileiro,  
Que a guerra já se acabou,  
Vai melhorar o mundo inteiro.



# AVISO

Aos professores e negociantes de artigos para escolas taes como livros em todos os generos e de autores adoptados, ardosias, crayons, lapis, papel para escripta e para desenho, mata borrão, tintas para aquarella e de escripta, compassos e lapis para desenho, giz escolar, cadernos de calligraphia vertical e americana, noções de desenho, series de Alinhavos para trabalhos manuaes, borrachas, furadores para papel, palhêtas para instrumentos, giz marca "Elephante" para bilhar, caixas de papel e centos de enveloppes, boletins escolares, cadernos para dictado e todos mais artigos concernentes a livraria, encontramse a venda na

"Livraria do Povo"

RUA 7 DE SETEMBRO N. 17

Guarabira



5060

# FOLHETOS DE LEANDRO GOMES DE BARROS

A VENDA EM GUARABIRA NA

Livraria do Povo

- A Força do Amor
- A morte de Alonso e Vingança de Marina
- A Filha do Pescador
- Historia de Rosa e Lino. (O mal em paga do bem)
- A Vida e o Testamento de Cancão de Fôgo
- A Mulher roubada
- O Principe e a Fada
- Hist. da Donzella Theodora
- Hist. de Branca de Neve
- Hist. de João da Cruz
- O Bol Mysteroso
- O Cachorro dos Mortos
- Os sofrimentos de Alzira
- O Reino da Pedra Fina
- A India (Hist. de Caboclo Brabo)
- A Orphã
- A vingança de um Filho
- A vida de Pedro Cem
- A vida completa de João Lezo
- O Nascimento de Antonio Silvino
- A vida e os Sermões do Padre Cicero
- Batalha de Ferrabraz
- A Prisão de Oliveiros

Tirados do livro de Carlos Magno

## NOTA

Devido a alta do preço do papel, todos os folhetos de ora em diante soffrerão tambem pequena alta no preço.

folheto Branco de 5060